

ANA BEATRIZ PAHOR PEREIRA DA COSTA, LARISSA CRISTINA DA SILVA-DIAS E FLÁVIA BRITO DO NASCIMENTO

## Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

*Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP*

*Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP*

### Ana Beatriz Pahor Pereira da Costa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com bolsa FAPESP. Graduada pela mesma instituição, estudou o Conjunto IAPI Vila Guiomar durante a pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa R-USP Institucional, intitulada "Conjunto Habitacional Vila Guiomar, Santo André-SP: Estudo sobre a habitação social e as formas de morar nos anos 1950". Desde então, se dedica ao estudo da História da Habitação e Domesticidade no Trabalho Final de Graduação e no mestrado. É integrante dos Grupos de Pesquisa "Patrimônio Cultural: História e Crítica", coordenado pela profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, e "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", liderado pela profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas

*Master's student of the Post-Graduation Program of Architecture and Urbanism of Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, with FAPESP scholarship. Graduated from the same institution, researched the "Vila Guiomar" Housing Complex during the scientific initiation, with R-USP Institucional scholarship, titled "Vila Guiomar - Housing Complex, Santo Andre, SP: A study about social housing and ways of living in the 1950s". Ever since has continued the study of Housing History and Domesticity on the Final Graduation Project and the Masters' research. Is a member of the research groups: "Cultural Heritage: History and Critic", co-ordinated by professor Flávia Brito do Nascimento (PhD), and "Culture, Architecture and City in Latin America", conducted by professor Nilce Aravecchia-Botas (PhD).*

*Estudiante de maestría del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, con beca FAPESP. Graduada en la misma institución, estudió el Conjunto IAPI Vila Guiomar durante la investigación de Iniciación Científica, com beca R-USP Institucional, titulada "Conjunto Habitacional Vila Guiomar, Santo André-SP: Estudo sobre a habitação social e as formas de morar nos anos 1950". Desde entonces, se dedica al estudio de la Historia de la Vivienda y Domesticidad en el las investigaciones del Trabalho Final de Graduação y de la Maestría. Es miembro de los Grupos de Investigación "Patrimonio Cultural: História e Crítica", coordinado por la Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, y "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", conducido por la Profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas.*

ana.pahor.costa@gmail.com

**Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP**

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

**Larissa Cristina da Silva-Dias**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com bolsa FAPESP. Graduada pela mesma instituição, estudou o Conjunto IAPI Vila Guiomar durante a pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa FAPESP, intitulada "Habitação social e urbanização na industrialização de São Paulo: Conjunto Residencial Vila Guiomar", e no Trabalho Final de Graduação, quando realizou um estudo sobre a matriz de valores atribuídos ao Conjunto. É integrante dos Grupos de Pesquisa "Patrimônio Cultural: História e Crítica", coordenado pela profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, e "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", liderado pela profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas.

*Master's student of the Post-Graduation Program of Architecture and Urbanism of Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, with FAPESP scholarship. Graduated from the same institution, researched the "Vila Guiomar" Housing Complex during the scientific initiation, with FAPESP scholarship, titled "Social housing and urbanization in the industrialization of São Paulo: Vila Guiomar Housing complex", and on the Final Graduation Project, when performed a study about the matrix of important values attributed to the complex. Is a member of the research groups: "Cultural Heritage: History and Critic", co-ordinated by professor Flávia Brito do Nascimento (PhD), and "Culture, Architecture and City in Latin America", conducted by professor Nilce Aravecchia-Botas (PhD);*

*Estudiante de maestría del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, con beca FAPESP. Graduada en la misma institución, estudió el Conjunto IAPI Vila Guiomar durante la investigación de Iniciación Científica, con beca FAPESP, titulada "Habitação social e urbanização na industrialização de São Paulo: Conjunto Residencial Vila Guiomar", y en el Trabajo Final de Graduación, cuando realizó un estudio sobre la matriz de valores atribuidos al Conjunto. Es miembro de los Grupos de Investigación "Patrimônio Cultural: História e Crítica", coordinado por la Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, y "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", conducido por la Profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas.*

[lara.cristinaa30@gmail.com](mailto:lara.cristinaa30@gmail.com)

**Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP**

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

**Flávia Brito do Nascimento**

Arquiteta e historiadora, docente na graduação e pós-graduação da FAU USP. Foi arquiteta do Iphan/SP (2005-2013) onde desenvolveu diversos estudos técnicos como a Paisagem Cultural do Vale do Ribeira e o tombamento do Centro Histórico de Iguape. Pós-doutora pela Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Autora dos livros "Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960" (Prefeitura do Rio, 2004), "Blocos de Memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural" (Edusp/Fapesp, 2016) e co-autora de "Domesticidade, gênero e cultura material" (Edusp, 2017). Atualmente é Diretora do Centro de Preservação Cultural da USP.

*Architect and historian, graduation and post-graduation professor at FAUUSP. Worked as an architect at IPHAN/SP (2005-2013) where developed many technical studies such as Vale do Ribeira Cultural Heritage and the preservation of the Historical Center of Iguape. Post-doctor by Paris 1 Panthéon-Sorbonne University. Author of the books "Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960" (Prefeitura do Rio, 2004), "Blocos de Memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural" (Edusp/Fapesp, 2016) and co-author of "Domesticidade, gênero e cultura material" (Edusp, 2017). Is currently the director of the Center of Cultural Preservation of USP.*

*Arquitecta y historiadora, profesora de grado y posgrado en la FAU USP. Fue arquitecta en el Iphan/SP (2005-2013), donde desarrolló variados estudios técnicos, como del Paisaje Cultural del Vale do Ribeira y de la delimitación del Centro Histórico de Iguape. Posdoctora por la Universidad de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Autora de los libros "Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960" (Prefeitura do Rio, 2004), "Blocos de Memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural" (Edusp/Fapesp, 2016) y coautora de "Domesticidade, gênero e cultura material" (Edusp, 2017). Actualmente es directora del Centro de Preservação Cultura de la USP.*

flaviabn@usp.br

## Resumo

Construído ao longo da década de 1940, o Conjunto Residencial Vila Guiomar foi um dos primeiros empreendimentos de habitação social realizados pelo governo federal por meio dos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs). A sua história entrelaça-se, também, à do crescimento urbano e ao processo de industrialização paulista. As mais de seis décadas decorridas desde o término de sua construção fazem dele um bairro residencial onde a memória operária do ABC paulista se faz presente. Se nas últimas décadas a produção de habitação social realizada pelo Estado, entre os anos de 1930 e 1960, encontrou seu espaço nas narrativas históricas, a inserção desse tema no campo do patrimônio ainda se apresenta como um desafio. Poucos são os conjuntos reconhecidos como patrimônio cultural por meio do tombamento e, quando o são, a justificativa de sua importância é respaldada na exaltação de seus valores documentais e estéticos em detrimento aos demais. Pesquisas recentes têm se empenhado em compreender tais conjuntos habitacionais não só a partir de sua materialidade, como também em diálogo com seus moradores, uma vez que são eles os principais agentes que interagem, modificam e dão significado a esses espaços. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar como tem se dado a passagem do tempo pelo Conjunto Residencial Vila Guiomar a partir de seus processos de implantação, ocupação, transformação e preservação. O estudo foi realizado a partir de pesquisa de fontes primárias, análises e levantamentos de campo e entrevistas com os moradores, as quais permitem não apenas valorar e compreender o Vila Guiomar como patrimônio cultural, como também evidenciam que muitas de suas alterações materiais decorrem de necessidades adaptativas dos modos de morar de seus habitantes. Apresentar o caso do Vila Guiomar a partir da ocorrência de seus múltiplos processos mostra-se como uma ferramenta valiosa para pensar percursos históricos semelhantes que ocorreram em diversos outros conjuntos habitacionais construídos pelos IAPs no mesmo período.

**Palavras-chave:** Vila Guiomar. Habitação Moderna. Habitação Social. Patrimônio. Preservação.

## Abstract

Built during the 1940s, the Vila Guiomar Residential Complex was one of the first social housing projects carried out by the federal government through the Retirement and Pension Institutes (IAPs). Its history is also intertwined with that of urban growth and the process of industrialization in São Paulo. The more than six decades that have elapsed since the completion of its construction make it a residential neighborhood where the working memory of the ABC Paulista is present. If in the last decades the production of social housing carried out by the State, between the years 1930 and 1960, found its space in historical narratives, the insertion of this theme in the field of heritage still presents itself as a challenge. Few are the sets recognized as cultural heritage through heritage protection and, when they are, the justification of their importance is supported by the exaltation of their documentary and aesthetic values to the detriment of other values. Recent research has endeavored in understanding such housing projects not only from their materiality but also in dialogue with their residents since they are the main agents that interact, modify and give meaning to these spaces. Thus, the present work aims to present and analyze how the passage of time has taken place in the Vila Guiomar Residential Complex from its implantation, occupation, transformation and preservation processes. The study was carried out from research of primary sources, analyses and field surveys and interviews with the residents, which allow not only to value and understand Vila Guiomar as a cultural heritage but also to show that many of its material changes result from adaptive needs of its residents' ways of living. Presenting the case of Vila Guiomar based on the occurrence of its multiple processes proves to be a valuable tool for thinking about similar historical paths that occurred in several other housing projects built by the IAPs in the same period.

**Keywords:** Vila Guiomar. Modern Housing. Public Housing. Heritage. Conservation

### Resumen

Construido a lo largo de la década de 1940, el Conjunto Residencial Vila Guiomar fue uno de los primeros proyectos de vivienda social realizados por el gobierno federal a través de los Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs). Su historia se entrelaza, también, con la del crecimiento urbano y del proceso de industrialización de São Paulo. Las más de seis décadas transcurridas desde la finalización de su construcción lo convierten en un barrio residencial donde se encuentra presente la memoria de trabajo de la región del ABC Paulista. Si en las últimas décadas la producción de vivienda social realizada por el Estado, entre los años 1930 y 1960, encontró espacio en las narrativas históricas, la inserción de este tema en el campo del patrimonio aún se presenta como un desafío. Son pocas las viviendas colectivas declaradas patrimonio cultural y, cuando eso ocurre, la justificación de su importancia se sustenta en la exaltación de sus valores documentales y estéticos en detrimento de los demás. Investigaciones recientes se han esforzado por comprender las viviendas colectivas no solo desde su materialidad, como también en diálogo con sus habitantes, ya que ellos son los principales agentes que se relacionan, modifican y dan sentido a tales espacios. Así, el presente trabajo tiene como objetivo presentar y analizar cómo ha ocurrido el paso del tiempo en el Conjunto Residencial Vila Guiomar a partir de sus procesos de implantación, ocupación, transformación y preservación. El estudio se realizó a partir de la investigación de fuentes primarias, análisis y observaciones hechas en el sitio y entrevistas con los residentes, que permiten no sólo valorar y comprender el Vila Guiomar como patrimonio cultural, sino también demuestran que muchos de los cambios materiales observados resultan de las necesidades adaptativas de los modos de residir de sus habitantes. Presentar el caso de Vila Guiomar a partir de la ocurrencia de sus múltiples procesos demuestra se como una herramienta valiosa para pensar trayectorias históricas análogas que ocurrieron en los varios otros proyectos de vivienda social construidos por los IAPs en el mismo período.

**Palabras clave:** Vila Guiomar. Vivienda Moderna. Vivienda Social. Patrimonio. Preservación.

## Introdução

Os conjuntos residenciais para os trabalhadores foram uma faceta central da produção da arquitetura do movimento moderno. Dentre experimentações formais, debates sobre a casa mínima e inovações técnicas, inúmeros conjuntos foram edificados ao redor do mundo (GLENDINNING, 2021). No Brasil, a produção crítica das últimas décadas tratou de mostrar a extensão e a variedade da construção de habitação para os trabalhadores iniciada nos anos 1930, durante o Estado Novo, até 1964, com a criação do Banco Nacional da Habitação. Os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), organizados de acordo com as categorias profissionais, promoveram inúmeros conjuntos habitacionais em todo o território nacional, que são hoje um legado urbano e arquitetônico de nossas cidades (BONDUKI, KOURY, 2014). As dificuldades para sua preservação legal decorrem de fatores diversos: inicialmente pelo desconhecimento historiográfico, seguido da habitual dificuldade do campo disciplinar com os patrimônios populares e a habitação social.

O patrimônio moderno no Brasil tem sido recorrentemente selecionado a partir da legitimidade dada pela história da arquitetura (NASCIMENTO, 2016; 2021a; 2021b). Os tombamentos, sobretudo em nível federal, são pautados pelo reconhecimento histográfico, e, fundados nos critérios das autorias consagradas e nos aspectos da monumentalidade. A arquitetura moderna, salvo ações, não tem sido uma fronteira de mudanças no campo da valoração patrimonial, incorporando aspectos importantes como as vozes locais, a participação social e os aspectos urbanos. Neste contexto, a habitação social tem encontrado especiais dificuldades. Não há conjuntos residenciais do período moderno tombados pelo Iphan, e bens icônicos largamente reconhecidos, como o Pedregulho, seguem fora do rol do patrimônio nacional, apesar da abertura de tombamentos observada a partir dos anos 1980. Mas, a produção habitacional do período varguista está, aos poucos, entrando na agenda dos órgãos estaduais e municipais, que se mostram mais permeáveis às demandas locais e aos debates sobre a ampliação do campo disciplinar do patrimônio, procurando tornar-se mais diversos, ao menos em termos de representação arquitetônica e urbana.

A proposta deste artigo tem por objetivo discutir a trajetória e a preservação do Conjunto Residencial Vila Guiomar, localizado no município de Santo André/SP, construído nos primeiros anos da década de 1940 pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) com projeto de Carlos Frederico Ferreira, formado pela Escola Nacional de Belas Artes e integrante de uma primeira geração de arquitetos modernos. Pretendemos debater a sua história, da construção aos usos, passando pelas transformações e atualizações realizadas pelos moradores, chegando às políticas de preservação e de valoração e às memórias dos moradores. Inserido no contexto metropolitano paulista, o IAPI Vila Guiomar destaca-se não apenas por aspectos ligados à sua materialidade, como também pelos significados que ele absorveu ao longo de seu processo histórico, constituindo-se como um lugar singular em que a habitação social, a memória operária e o legado de uma produção de moradia pelo Estado se fazem presentes.

## Vila Guiomar, um conjunto para a metrópole industrial

Em novembro de 1939, um grupo de oito sindicatos de operários da região do ABC reivindicaram ao IAPI a construção de um Conjunto Habitacional para abrigar os trabalhadores industriais dessa região que, desde o começo do século XX,

experienciavam um aumento industrial e populacional. A posição do então distrito de Santo André na Vila de São Bernardo<sup>1</sup> — atravessada pela *São Paulo Railway* e no caminho entre o porto de Santos e a cidade de São Paulo — e a grande oferta de terrenos foram grandes atrativos para a atividade industrial. Essa expansão da cidade, relacionada ao crescimento industrial despertou atenção do IAPI, que meses antes, já havia adquirido o terreno de uma antiga fazenda, loteada em 1936 como **Bairro Villa Guiomar**, para a implementação de um Conjunto Habitacional (GUIDES, 2008; PASSARELLI, 2005; PEGURER, 2012).

O conjunto foi o segundo a ser construído pelo IAPI, órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Indústria, que juntamente com outros Institutos foram os responsáveis pelas políticas habitacionais no Brasil entre 1930 e 1964. Como é conhecido de nossa historiografia, os IAPs organizavam por meio de planos diversos o fornecimento de moradia para os trabalhadores (BONDUKI, 1998; ARAVECCHIA-BOTAS, 2016). Depois do Rio de Janeiro, São Paulo foi o estado que mais recebeu conjuntos residenciais nesse período, sendo que 39 deles se localizam na capital e região metropolitana. A configuração industrial pretendida e estimulada pelo Estado Novo favoreceu a construção de conjuntos para os trabalhadores, que foram implementados em regiões diversas da cidade: a maioria fora do Centro, próximas aos setores industriais e em bairros que já abrigavam vilas e casas operárias. A formação de uma classe média urbana de trabalhadores na América Latina, possibilitada pelo processo de industrialização e urbanização, justificou a ação estatal e viabilizou a construção dos conjuntos. Para Ferrari (2018, p.214-215), a atuação dos IAPs em São Paulo caracteriza-se por uma produção em larga escala associada a concepções urbanísticas identificadas ideologicamente com o ideário moderno. Assim, os projetos de habitação estiveram imbricados com a construção da cidade, levando urbanização e serviços para os lugares onde se instalavam.

Dentre os Institutos, o IAPI foi um dos que mais construiu moradias, caracterizando-se por muitas experimentações formais e construtivas, sobretudo nos primeiros anos de produção, até se firmarem os modelos de blocos horizontais. O Conjunto de Santo André foi um dos primeiros a ser planejado e veio na sequência das experimentações praticadas no Conjunto do Realengo, no Rio de Janeiro, o primeiro proposto e implementado pelo IAPI, e projetado também por Carlos Frederico. A gleba escolhida pelo Instituto para construir o Conjunto Habitacional Vila Guiomar tinha 920 mil metros quadrados, localizava-se em posição central na cidade de Santo André, distante poucas centenas de metros do centro da cidade e da estação ferroviária. O projeto elaborado por Carlos Frederico Ferreira fez uso do traçado urbano já existente no terreno e o organizou com propostas de subúrbio-jardim, reafirmadas por um preceito de projeto de conectar as habitações unifamiliares e os prédios por jardins e áreas livres no interior de quadras. Ao todo foram construídas 1411 unidades habitacionais, divididas entre sete tipologias, além de áreas livres públicas, caixa d'água e o Grupo Escolar (COSTA, 2015).

Nascido em 1906, Carlos Frederico formou-se em engenharia na década de 1920 pela Escola de Minas de Ouro Preto e em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes em 1935. Apenas três anos após sua graduação em arquitetura, foi contratado pelo IAPI, onde chegou ao posto de Chefe da Divisão de Engenharia, envolvendo-se em diversos projetos habitacionais, como os conjuntos de Taubaté, Guaratinguetá, Sorocaba e Recife (ARAVECCHIA-BOTAS, 2016; CAVALCANTI, 2001). A experimentação tipológica, a inovação tecnológica e a adaptação de técnicas tradicionais às modernas são características importantes da atuação do arquiteto dentro e fora do Instituto.

1 Até a década de 1940 as atuais cidades de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires e Diadema eram parte da Vila de São Bernardo. Com o passar dos anos foram se constituindo como municípios próprios. O conjunto Vila Guiomar está localizado na atual cidade de Santo André.



Seu processo produtivo foi marcado pela lógica da modulação e da seriação, bem como a utilização de blocos de concreto produzidos em usinas próprias e a divisão da obra em etapas. Segundo Aravecchia-Botas (2016), foi esse conhecimento técnico que legitimou sua atividade de chefia dentro do IAPI e a sua escolha para representar o Instituto em diversos encontros de arquitetura, como o VII Congresso Pan-Americano de Arquitetos e o IV Congresso Brasileiro de Arquitetos. Fora do Instituto projetou, entre outras obras, o Parque Aquático da Sociedade Esportiva Palmeiras em São Paulo (1951), o Clube Atlético Paranaense em Curitiba, além de sua casa de veraneio em Nova Friburgo (1949) onde residiu depois da aposentadoria do INAMPS até sua morte aos 89 anos.

Para o IAPI andreense, Carlos Frederico elegeu quatro tipologias habitacionais dispostas em meio a grandes áreas livres [Figura 1] e que buscavam atender às diferentes configurações familiares. O projeto previa ainda a instalação de dois jardins de infância, nunca construídos, nos terrenos dos blocos 06 e 30 do tipo HC. Os únicos equipamentos construídos foram uma escola primária (denominada Grupo Escolar) e quatro reservatórios de água. Segundo o engenheiro responsável pelas obras, em reportagem na revista Acrópole, o IAPI Vila Guiomar integrava-se aos esforços do Instituto de resolver um problema que se dava em “função de muitas variáveis e requer um conjunto de soluções econômicas, urbanísticas e sociológicas, no sentido de se conseguir habitação e ambiente influenciadores para o soerguimento físico e moral do indivíduo” (REVISTA ACRÓPOLE, 1942, p.161).

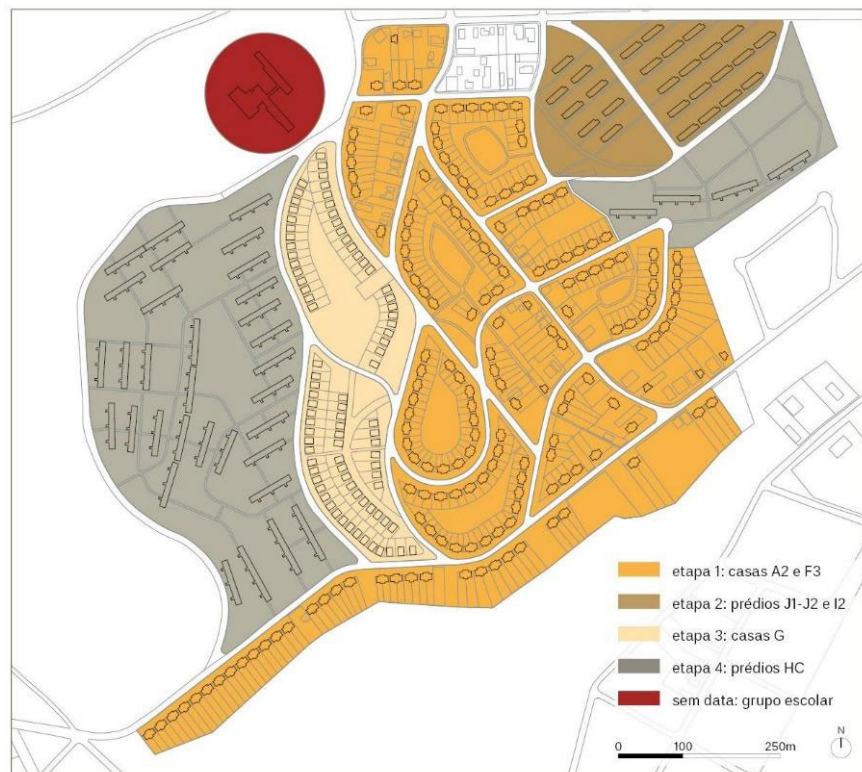


FIGURA 1 – Cronologia Construtiva do Conjunto Vila Guiomar.

Fonte: SILVA, 2018, p.51.

O primeiro lote de habitações construídas foi de casas unifamiliares, geminadas, cujo modelo era semelhante ao elaborado para o Conjunto do Realengo, no Rio de Janeiro. Com 58,60m<sup>2</sup> [Figura 2], a casa foi elaborada para uma família de até cinco pessoas, e consistia em um modelo que remetia às domesticidades da casa para operários e trabalhadores rurais encontrados nos subúrbios do Rio de Janeiro, como modelos de

casas para ferroviários ou em zonas rurais e agroindustriais. Assim, a varanda frontal e a cobertura em telhas de cerâmica evocavam técnicas construtivas e domesticidades conhecidas. A outra tipologia de casas era isolada no lote e correspondia ao tipo G [Figura 3], chamada pelos moradores de caixa de fósforos, com 69m<sup>2</sup> (REVISTA ACRÓPOLE, 1942, p.161).



FIGURA 2 e 3 – Vistas das casas das tipologias A3 e G, respectivamente.

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Pioneiros da Habitação Social e Acervo do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, respectivamente.

As construções dos blocos habitacionais representaram, do ponto de vista das formas de morar, uma maior inovação em relação às casas. Os “prédios velhos” [Figura 4] possuíam térreo elevado sob pilotis e três pavimentos tipos, que abrigavam apartamentos de um, dois ou três dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Últimos a serem construídos, os “prédios novos” [Figura 5] também apresentavam grande inovação tecnológica e uma linguagem mais moderna. Tais apartamentos possuíam dois dormitórios (com a possibilidade de adaptar uma segunda sala como quarto), sala, cozinha, banheiro e varanda incorporada ao volume total do prédio.



FIGURA 4 e 5 – Vistas das tipologias “prédios velhos” e “prédios novos”, respectivamente.

Fonte: Acervo do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

## Casa para morar: moradores, apropriações e mudanças no Conjunto Vila Guiomar

Como nos demais conjuntos do IAPI, a escolha dos moradores era feita por meio das inscrições dos associados junto aos sindicatos. Conforme indica Cintia Pessolato (2007, p.150), a locação das unidades era feita com a convocação do interessado na empresa em que trabalhava para a escolha de um imóvel, cuja intenção era firmada no “Termo de Escolha do Imóvel”, e em seguida era firmado o contrato financeiro de locação com base no salário do chefe de família.

A família de d. Rosângela<sup>2</sup> foi designada para o apartamento em Santo André por intermédio de um tio que era trabalhador da indústria. Foram morar nas casas geminadas, que, coincidentemente, abrigava conhecidos da família. Nunca saíram do Conjunto, apenas mudaram de apartamento, que foi trocado por uma casa em 1998, quando a moradora ficou sozinha. Como confirmou a moradora e está no contrato dos imóveis feito pelo IAPI, havia regras claras de uso: conservação do imóvel, manutenção da higiene, permissão para a entrada de funcionários da administração para reparos, comunicação ao Instituto caso algum membro da família contraísse alguma doença contagiosa ou infecciosa, e “evitar a prática de qualquer ato contrário aos bons costumes morais e cívicos ou prejudiciais à harmonia entre os moradores do conjunto” (PESSOLATO, 2007, p.151). Ficava proibido modificar as construções, colocar letreiros, cartazes ou placas, estender roupas fora de casa, colocar toldos ou cortinas sem autorização, colocar pregos ou ganchos somente com a ajuda de funcionários da administração, fazer uso comercial ou industrial dos apartamentos, fazer barulhos que incomodassem aos vizinhos (principalmente após as 22h), prática de esportes fora dos lugares determinados, uso ou guarda de produtos químicos perigosos, e reuniões recreativas sem a permissão da administração. Um conjunto substantivo de regras que regiam a vida nos conjuntos residenciais do IAPI, assim como do DHP do Rio de Janeiro, mas que eram pouco fiscalizadas na prática (NASCIMENTO, 2007).

Os relatos frequentes de reformas e o estado material das casas individuais é evidência de que, apesar dos contratos, com o desmonte dos programas dos institutos e a criação do BNH, os imóveis foram sendo adaptados ao cotidiano e às necessidades das famílias. O resultado é que hoje, principalmente nos conjuntos de casas, há muitas transformações que pouco lembram o Conjunto da época da construção. Nos edifícios, apesar das alterações serem frequentes, elas não descaracterizam o todo. Para Silva, o fato de a posse das casas ter sido regularizada mais rapidamente que os prédios levou à sua transformação de modo mais ágil (SILVA, 2018, p.90).

Os moradores da Vila Guiomar vêm de tradições vinculadas às classes trabalhadoras, muitos militantes de esquerda, sendo recorrente nas entrevistas a convivência com as transformações urbanas da região e a necessidade de valorização imobiliária. As condições materiais dos moradores e a mudança do perfil tem trazido novas mudanças, com outros usos para os terraços que eram em pilotis no andar térreo, e no desafio de gestão das áreas livres, que são muitas. A configuração urbana de valorização fundiária do entorno das residências se repete, porém, de modo ainda mais agudo no IAPI Vila Guiomar. Em razão das dimensões do conjunto, ele forma uma espécie de ilha urbana de exceção em meio ao entorno que se tornou um bairro de classe média alta na cidade, muito próximo da área central do município, onde está o Paço Municipal e a estação de trens (PESSOLATO, 2007; SILVA, 2018).

2 Rosângela de Lima, entrevistador: Flávia Nascimento (14 maio 2016).

Nos anos 1960, teve fim a administração direta dos conjuntos pelos Institutos que eram essenciais ao projeto mais amplo de ideologia do trabalhador brasileiro. Com o fim dos IAPs e a instalação do BNH, as moradias foram postas à venda. A venda das unidades residenciais significou a dissolução definitiva do projeto social, levando à gestão pelos moradores, os quais tiveram que se organizar em condomínios, cuja forma de criação determinou a divisão ou a unidade dos blocos, decorrente da própria capacidade associativa dos residentes.

Os moradores entrevistados relatam que o processo de compra foi quase uma passagem natural: o valor das prestações de aluguel valeu para eles como um valor depositado para compra. Apagou-se, com o tempo, o próprio projeto do morar do Estado, o qual, talvez não estivesse tão claro para os moradores entrevistados nestes conjuntos estudados, sobretudo em se tratando de serem principalmente filhos daqueles que assinavam os contratos de locação. Passados tantos anos da ocupação e da dissolução do programa de moradia estatal, restam os objetos materiais e suas lembranças. O fato de as casas existirem como propriedade familiar é fundamental. As transformações físicas, que para os arquitetos e estudiosos podem ser desconcertantes, são para os moradores mais naturalizadas, sentidas como necessárias. Chama a atenção o fato de lidarem com as mudanças como sendo necessárias à época, tais como o gradeamento dos edifícios da Mooca ou de todo o conjunto de Santa Cruz. O fechamento em condomínios garante a segurança e é visto como inescapável, frente às mudanças que foram chegando, muitas vezes sem aviso (NASCIMENTO, 2016a). As mudanças físicas para os moradores parecem ser menos significativas frente àquilo que efetivamente se perdeu, como o trabalho assalariado, a vida em comunidade e familiar. Menos do que a memória de um projeto ou do momento de construção os moradores têm a própria experiência de vida e da temporalidade vivida como parâmetros de afeto e valoração.

## Alterações e preservação da materialidade no Vila Guiomar

De modo semelhante a outros conjuntos empreendidos pelos IAPs, o IAPI Vila Guiomar hoje encontra-se inserido na mancha urbana de seu município e apresenta alto grau de transformações de seus edifícios e espaços livres. No entanto, é válido ressaltar que tal condição não o caracteriza como um espaço ordinário, comum ou análogo ao seu entorno, sobretudo porque há uma grande carga de histórias, referências e significados, em escala nacional e local, que o individualizam enquanto lugar de memória operária no ABC paulista e como um território importante para a parcela da sociedade que com ele se relaciona nos plurais momentos e dimensões da vida (SCIFONI, 2013, p.106).

Os conjuntos do IAPI representam não somente espaços de moradia da família operária, eles evidenciam também que o universo industrial transbordava o ambiente do trabalho. Nascimento (2016a), ao realizar uma revisão bibliográfica sobre investigações dedicadas ao tema da moradia popular, demonstra que o estudo da habitação operária evidencia aspectos da vida cotidiana da classe trabalhadora para além do trabalho. Ao se debruçar sobre a memória do trabalho e do trabalhador, Yasmin Darviche (2022) demonstra que, dada a ausência de categorias já estabelecidas, se pode entender o patrimônio do trabalho a partir do patrimônio industrial, uma vez que essa categoria engloba diversas ações que não são apenas as do espaço produtivo. Assim, se a menção ao industrial remete a ideia de existência de um espaço produtivo, é importante perceber que os conjuntos do IAPI — ou seja, a casa do trabalhador

industrial — trazem consigo outros aspectos das ações cotidianas desses indivíduos além da atividade produtiva, como morar, transitar, encontrar, brincar, conversar, enfim ações relacionadas ao viver em conjunto nos conjuntos.

Investigações e publicações realizadas nas últimas décadas<sup>3</sup> lançaram luz e inseriram a produção estatal de habitação social, de 1930 e 1964, na historiografia da arquitetura e do urbanismo. Contudo, o mesmo não pode ser dito em relação ao campo do patrimônio. Ainda são poucos os conjuntos reconhecidos como bem cultural por meio do tombamento e, quando o são, a justificativa de sua importância é respaldada na exaltação de seus valores documentais e estéticos em detrimento aos demais. Frente a isso, mostra-se como importante o esforço de perceber o Conjunto Vila Guiomar não apenas como um documento que comunica sobre suas transformações e que possui atributos cognitivos e estéticos ligados à sua materialidade, mas também como um lugar cotidianamente construído, apropriado e significado pelos agentes sociais que com ele se relacionam.

O golpe militar de 1964, que ocasionou o fim dos IAPs e a consequente unificação da previdência na figura do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)<sup>4</sup>, foi um importante momento de inflexão na história do Vila Guiomar. A ausência do IAPI como órgão gestor do Conjunto se refletiu não só no abandono do serviço de administração das moradias e áreas livres comuns, como também na venda das unidades habitacionais aos moradores e na “dissolução do projeto social” proposto, uma vez que a gestão realizada pelos moradores não foi capaz de sistematizar os plurais serviços que antes eram oferecidos e que perpetuavam o ideal de unidade de vizinhança (NASCIMENTO, 2016a, p.354). Assim, teve início o contínuo processo de transformação física do IAPI Vila Guiomar que culminará em alterações significativas do projeto urbano e habitacional proposto por Carlos Frederico Ferreira.

Conforme Nascimento (2016a, p.358) pontua, “Se há problemas de preservação nos conjuntos residenciais (...), há outros tantos que são ocasionados por suas características arquitetônicas e urbanísticas”. No caso do Vila Guiomar isso não é diferente, sendo possível perceber uma série de alterações em diversos espaços e arranjos projetualmente propostos às tipologias de casas e de prédios. De modo geral, para o IAPI andrense pode-se estabelecer que o tempo de duração do processo de transferência de posse dos imóveis foi inversamente proporcional ao grau de alteração observado: as casas, rapidamente vendidas e regularizadas, apresentam muitas modificações que as descaracterizaram de diversas formas, dificultando sua leitura como elementos de conjunto composto por tipologias semelhantes; Os prédios, cujo tempo de resolução das vendas foi maior, também foram bastante alterados, mas ainda apresentam diversas características originais do projeto que permitem e facilitam sua compreensão enquanto grupo comum.

O processo de transformação material das casas teve início logo após sua aquisição pelos moradores, sendo inicialmente já muradas e tendo pequenos acréscimos construídos nos fundos dos lotes. Sem uma demarcação clara dos limites de cada terreno e sem a fiscalização que antes era feita pelo IAPI, aos poucos, os moradores que possuíam lotes adjacentes às áreas livres foram expandindo seus terrenos para tais espaços públicos (PEREIRA, 1992, p.31) [Figura 17]. Apesar de cada tipologia de casas possuir características específicas, é possível perceber alterações comuns que incidem sobre grande parte das habitações unifamiliares como troca de esquadrias, extinção do jardim na entrada e construção de muro no perímetro do lote. Contudo, ainda persiste um grupo dessas residências térreas em que se notam elementos

3 Desse grupo pode-se destacar a produção de autores como BONDUKI (1998; 2014), BONDUKI, KOURY (2014), ARAVECCHIA-BOTAS (2016), BRUNA (2010) e NASCIMENTO (2008; 2016a).

4 Um melhor aprofundamento desse processo pode ser encontrado em BONDUKI (2014).

próprios de suas configurações originais<sup>5</sup> [Figuras 6, 7 e 8].

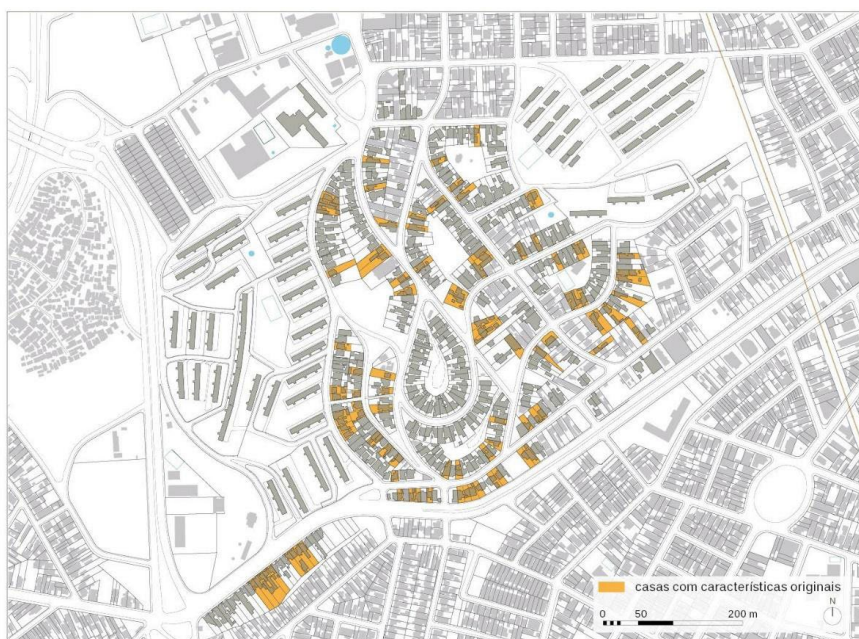


FIGURA 6 e 7 – Casas correspondentes às tipologias A2 e G, respectivamente, que ainda mantêm elementos de sua configuração original.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 27.jul.2015 e em 20.mai.2017, respectivamente.

FIGURA 8 – Mapa com a localização das casas que ainda possuíam, no ano de 2017, em sua fachada principal uma ou mais características semelhantes à configuração original..

Fonte: SILVA, 2018, p.96.



Apesar de importantes, tais casos são pontuais elementos de resistência frente ao intenso e voraz processo de alteração que vem transformando a paisagem do conjunto de um bairro residencial constituído por casas unifamiliares, térreas, geminadas e isoladas no lote, para um espaço constituído por grandes sobrados e prédios residenciais [Figura 09]. O interesse do setor imobiliário na região pode ser percebido ainda pela existência de lotes cujas moradias foram demolidas e pela presença de prédios de gabarito expressivo nos limites do Conjunto, que impactam significativamente a percepção desse local como um conjunto habitacional composto por casas e prédios conectados por grandes áreas livres e públicas [Figuras 10 e 11].

<sup>5</sup> Presença de pequena varanda de acesso à unidade (tipos A2 e F3), prolongamento do telhado da varanda sustentado por pilar e sequência janela larga-porta na fachada principal (tipo A2), cobertura da varanda sustentada por mão-francesa e sequência janela-porta-janela (tipo F3), viga de madeira apoiando o telhado e cobertura inclinada para os fundos (tipo G).

## Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

FIGURA 9 – Mapa com a localização das casas que foram demolidas e dos lotes onde foram construídos edifícios de dois ou mais pavimentos.

Fonte: SILVA, 2018, p.99

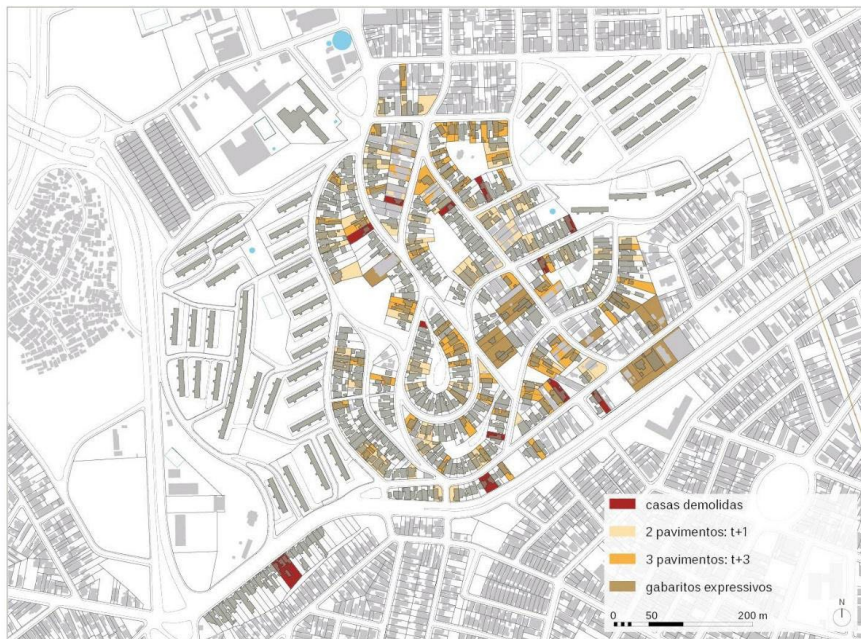


FIGURA 10 e 11 – Exemplos do processo de alteração de volume e desenho que o Conjunto vem sofrendo: demolições e gabaritos mais altos.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tiradas em mai.2017.

As tipologias de edifícios multifamiliares construídas no Vila Guiomar também sofreram alterações em seus elementos originais tanto em suas áreas semi públicas (condominiais) — uma vez que a venda significou o fim das proibições e restrições antes impostas pelos contratos de aluguel — quanto nas unidades habitacionais. As modificações dos apartamentos ocorreram, e ainda ocorrem, de modo individual, transformando a aparência dos edifícios e prejudicando a leitura dos prédios como construções pertencentes ao mesmo projeto. Tanto nos “prédios novos” quanto nos “prédios velhos”, as alterações mais frequentes correspondem à troca das esquadrias, ao fechamento do térreo e à pintura [Figura 14]. Quanto às esquadrias [Figuras 12 e 13], não é possível precisar em que momento as fachadas dos edifícios começaram a ser alteradas, contudo é fato que a ação dos moradores modificou o ritmo das fachadas de todas as tipologias de blocos rompendo com a harmonia antes existente.

## Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

FIGURA 12 – Vista posterior do Edifício 10, da tipologia I2, em que se nota a presença de esquadrias de materiais, desenhos e tamanhos variados.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 2017.



FIGURA 13 – Vista da fachada principal do Edifício 54, tipologia HC, em que se notam alterações, mas há a presença de varandas e de esquadrias originais.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 2017.



Outra alteração comum a todos os edifícios foi a ocupação dos térreos. Tal como ocorreu com os espaços livres adjacentes às casas, a ausência de uma figura proprietária e gestora do Conjunto, ocasionou à ocupação dos espaços que viriam a ser condominiais, principalmente do térreo sob pilotis, de modo que “aos poucos os moradores foram fechando os seus vãos com paredes, construindo garagens-depósitos” (FRASSON, 2000, p.348) [Figura 14]. Na tipologia de prédios HC, a quantidade de vãos disponíveis nos térreos correspondeu à quantidade de apartamentos existentes nos blocos, contudo, os moradores dos “prédios velhos” não tiveram a mesma fortuna: cada edifício possuía doze unidades habitacionais e apenas oito vãos [Figuras 15 e 16]. Assim, com a incompatibilidade entre espaço disponível e quantidade de apartamentos, tais edifícios tiveram seus térreos livres apropriados e suas áreas adjacentes edificadas com volumes anexos de proporções semelhantes aos espaços provenientes das novas garagens.

FIGURA 14 – Vista da fachada principal do Edifício 10, tipologia I2, em que se notam as construções anexas decorrentes dos espaços de garagem que não “couberam”, no térreo. É possível perceber também a pintura da fachada feita de modo individualizado.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 2017.





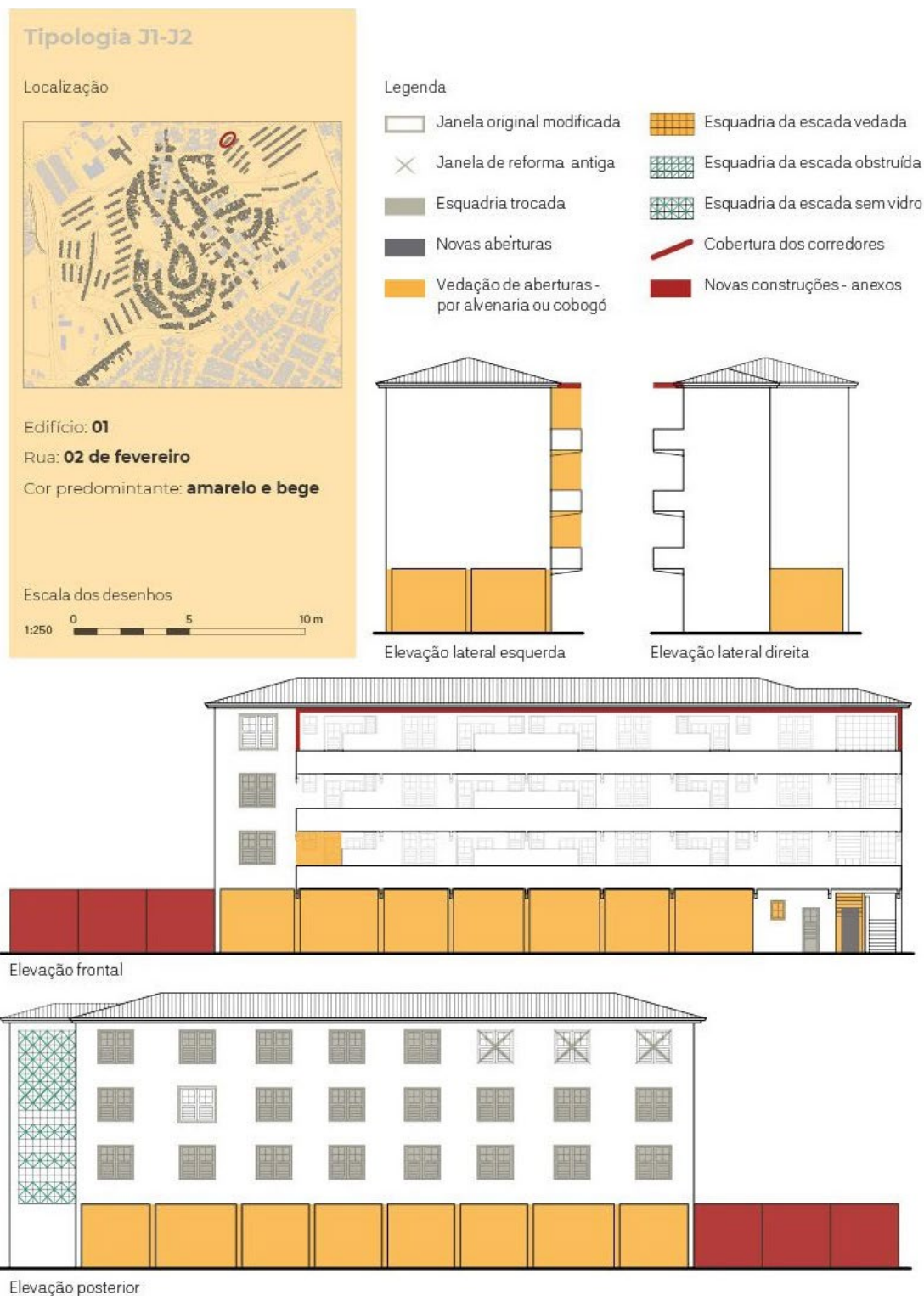


FIGURA 15 - Diagnóstico de alterações realizadas em edifício correspondente aos "prédios velhos".

Fonte: SILVA, 2018, p.106.

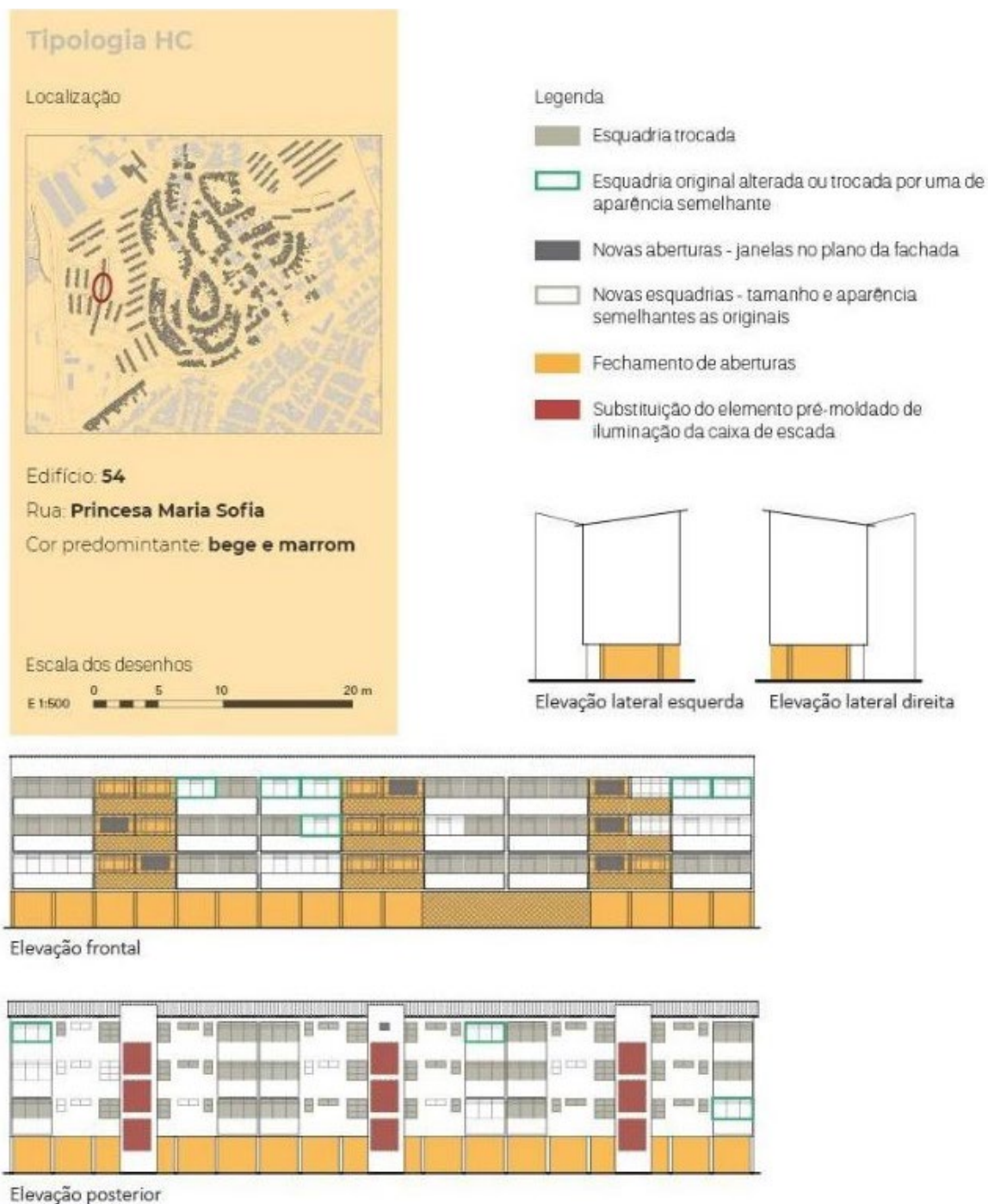


FIGURA 15 – Diagnóstico de alterações realizadas em edifício correspondente aos “prédios novos”.

Fonte: SILVA, 2018, p.130.

A presença de áreas livres e públicas foi um partido urbano projetual claramente proposto ao Vila Guiomar. Tal como ocorreu com as construções habitacionais, a reformulação da previdência pelo INPS foi um ponto de inflexão na manutenção e conservação dessas áreas. Com o fim da gestão das áreas livres do entorno das construções, o que se viu foi a constante degradação espacial e a invasão por terceiros desses espaços. A ocupação dos espaços livres gerou lotes que rompem, ou mesmo extinguem, o desenho das áreas livres disponíveis no interior das quadras.

Conforme levantamento realizado em 2017 [Figura 17], grande parte desses espaços possui hoje acesso restrito, sendo as parcelas adjacentes aos “prédios novos” consideradas áreas condominiais e delimitadas por grades metálicas. Outra grande porção dos originários espaços livres e públicos ainda mantém essa condição, contudo não dispõem de manutenção periódica e configuram-se como pequenos vazios urbanos subutilizados onde a presença do mato alto colabora com o acúmulo de lixo. Por fim, há ainda o avanço de alguns lotes de casas sobre os espaços públicos disponíveis no interior das quadras que aos poucos altera, de modo violento, a imagem do Conjunto como um local em que “a exuberância das áreas verdes prevalece em ambos os setores, de modo a integrá-los em um resultado excepcional” (BONDUKI, 2014, p.192).

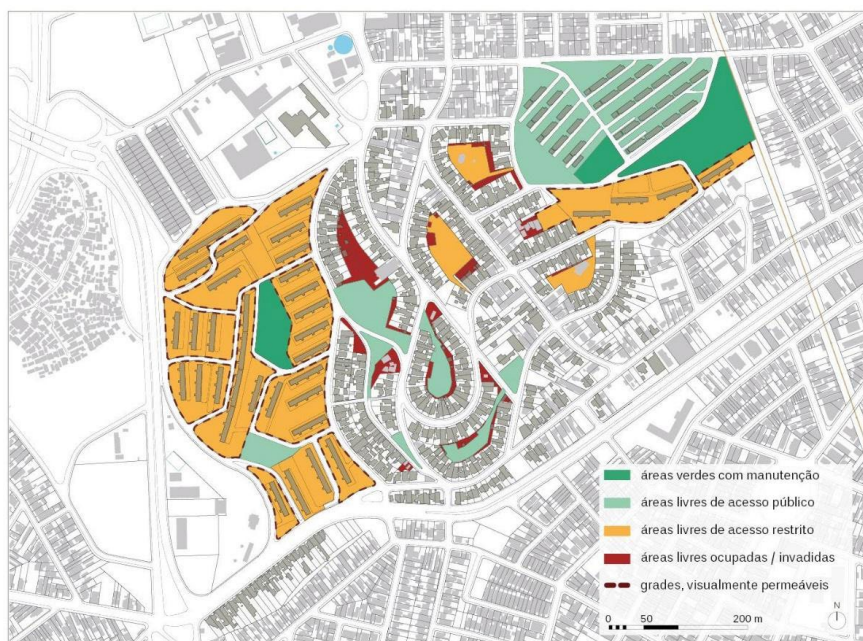


FIGURA 17 – Mapa com o uso que recebiam, em 2017, os espaços que inicialmente eram livres e públicos no Conjunto.

Fonte: SILVA, 2018, p.133.

## Um outro olhar sobre o Conjunto

Os anos 1990 podem ser entendidos como o momento em que se inicia a percepção da importância da história do Conjunto e de sua preservação. Datam desse período não só grande parte das reportagens que noticiam algo sobre o Vila Guiomar, como também é nessa época que surgem ações que exemplificam esse ponto de inflexão em sua trajetória. Um olhar atento à história do Conjunto permite observar sua intrínseca relação com o processo de formação e desenvolvimento do município de Santo André e, assim, ter dimensão do seu significado histórico para a cidade. Passados mais de 60 anos desde o fim da construção dos imóveis, a conservação do Vila Guiomar revela-se não apenas como um esforço de valorização e manutenção da memória do município, mas também como uma ação de reconhecimento do valor da memória industrial e operária intrínseca à formação andreense.

Dentre as ações que marcam a mudança no modo como a cidade de Santo André percebe o Conjunto Vila Guiomar pode-se destacar o “Projeto Viva Cidade” e a “Intervenção no prédio 40”. Aquele configurou-se como uma extensa pesquisa sobre o município, realizada pela Coordenadoria de Planejamento da Prefeitura no final dos anos 1980, que teve como objeto de trabalho fundamental o contato com a população para compreender a história e as demandas do município a partir do ponto de vista do

morador (MEDICI, 1989; ZÁRATE, 2011, p.48). Já a “Intervenção no Prédio 40” refere-se a um projeto voltado à conservação do Conjunto que contou com a participação do órgão de proteção ao patrimônio do município andreense (Condephaapasa), de alunos do curso de arquitetura da UniABC e culminou em ações conservativas incidentes somente no Prédio 40 (MEDICI, 2013, s/p).

Contudo, do ponto de vista patrimonial, foi apenas nos anos 2000 que o Conjunto Vila Guiomar passou a ser institucionalmente reconhecido como patrimônio. Instituído no fim de 2004 por meio da Lei nº 8.696, o Plano Diretor de Santo André definiu quatro zonas especiais de interesse, das quais as Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio (ZEIP) aparecem como uma inovação ao reconhecer a presença de bens materiais de “relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, cuja manutenção seja necessária à preservação do patrimônio cultural do Município” (SANTO ANDRÉ, 2004: art.71).

O Conjunto Vila Guiomar passou a ser considerado uma ZEIP somente em 2012 e, conforme a lei de revisão do Plano Diretor, o objetivo desse reconhecimento foi preservar a paisagem cultural do local, que é formada tanto pelos bens materiais quanto pelos naturais (SANTO ANDRÉ, 2012, art.49). Apesar do novo status legal, a instituição da ZEIP Vila Guiomar não foi acompanhada de sua regularização. Assim, frente a necessidade de estabelecer parâmetros que regulassem a construção de novos empreendimentos passíveis de afetarem a paisagem do bairro, o Condephaapasa chegou a encaminhar ofício à Prefeitura solicitando tal regulamentação, mas a poligonal de demarcação da ZEIP Vila Guiomar [Figura 18] continuou a ser uma delimitação legislativa, uma vez que não foram estabelecidas diretrizes reguladoras quanto ao uso e ocupação da área.



FIGURA 18 – Mapa demarcando o perímetro da ZEIP Vila Guiomar.

Fonte: SILVA, 2018, p.142.

Ainda que tais iniciativas indiquem certo interesse pela história e preservação do Conjunto, elas não se desdobraram em ações efetivas capazes de propagar a importância e a necessidade de preservá-lo. Como apontado nas conversas com os moradores, a existência do Vila Guiomar se entrelaça às suas próprias histórias nos aspectos íntimos e relativos à vida pública, revelando a importância desse espaço não só para o morar, mas, também, como um lugar para cotidianamente transitar, permanecer, encontrar, brincar, sentir, conversar, visitar, passear, observar, enfim práticas relacionadas ao viver no Conjunto. Com isso percebe-se que o valor

patrimonial está, também, nos seus usos cotidianos, que o patrimônio é vivido pelos moradores nos afetos e significados das histórias familiares e pessoais. São essas ações que ultrapassam e se somam aos valores da história da arquitetura comumente associados aos bens culturais modernos no Brasil.

A partir de investigações anteriores que se debruçaram sobre as habitações construídas pelos IAPs em São Paulo, nota-se que os conjuntos residenciais alcançam os anos de 2020 não só como parte consolidada da metrópole paulistana, como também estão marcados por transformações diversas, a começar pelas dinâmicas de um processo de urbanização o qual, se antes era impulsionado pela presença marcante de trabalhadores urbanos vinculados à indústria ou aos serviços, hoje ocorre de maneira distinta. Se a cidade e seu modo de produção se alteraram, as moradias também mudaram, seja em suas formas de apropriações, na domesticidade ou ainda nos arranjos familiares daqueles que as habitam. Desse modo, o que antes era uma condição de moradia de "seu tempo", torna-se, agora, uma moradia de "outro tempo" em que as formas de trabalhar e viver a ela associadas já não existem nos moldes que existiam. As práticas e vivências profissionais dos moradores que antes se mesclavam às experiências cotidianas de vida nos conjuntos, hoje também conformam um passado no qual o estado de bem-estar social era encarado como um compromisso de formação da classe operária (ARAVECCHIA-BOTAS, 2016; BAUER, BORGES, 2018).

Se as ações "Projeto Viva Cidade", "Intervenção no Prédio 40" e a "ZEIP Vila Guiomar" se debruçaram sobre a parte construída, um outro olhar para além da materialidade dos conjuntos permite perceber que seus moradores, muitos descendentes dos trabalhadores industriais, ainda se encontram conectados à identidade e aos modos de vida pertinentes ao universo do trabalhador operário das décadas iniciais de existência dos conjuntos. Apesar das muitas transformações, sentidas como necessárias e naturais, a casa e o conjunto são representativos de um passado que dá sentido ao momento presente, articulando em um mesmo tempo o patrimônio econômico ao afetivo e cultural. Assim, aquilo que se recebeu como uma herança da família transborda a dimensão de uma casa para morar, envolvendo também um aglomerado de experiências vividas e partilhadas que conformam a identidade desses indivíduos.

Se propor a ouvir relatos dos moradores sobre a vida nos conjuntos, problematizou e deu dimensão ao impacto que tiveram os projetos modernos na vida dos trabalhadores, o significado dos modelos de habitação no cotidiano e os processos históricos vividos. Desse modo, perceber os conjuntos como parte de um projeto histórico mais amplo, ao qual se entrelaçam as memórias de vida da classe trabalhadora e os significados das moradias produzidas pelos institutos, é também perceber a existência de laços afetivos importantes para a conservação e novas perspectivas para a preservação. Transcorridas tantas décadas desde a ocupação e o fim do programa de moradia estatal, o que permanece dos conjuntos hoje são objetos e lembranças que se articulam às suas materialidades e permitem a elaboração e manifestação de valores plurais que escancaram a qualidade dos conjuntos como bens culturais.

## Considerações finais

Atualmente o Conjunto Vila Guiomar está em local estratégico dentro do município de Santo André. A poucos minutos da área central da cidade, e com uma significativa proporção de área verde por morador, o bairro cada vez mais é visto como uma localidade de grande valor e potencialidade (PEREIRA, 1992, p.45; SILVA, 2018, p.146). O histórico e contínuo processo de alteração dos elementos que caracterizam esse

projeto ameaçam, cada vez mais, a conexão e compreensão dos aspectos morfológicos que individualizam tal espaço no contexto urbano andreense. No entanto, há que se considerar que nem todos esses aspectos se formaram projetualmente, sendo muitos deles formulados a partir das dinâmicas, demandas e ações da parcela da sociedade que age nesse local por meio da moradia, do trabalho, dos percursos pela cidade, das atividades de lazer, do consumo, do estudo etc.

Considerar e compreender o IAPI Vila Guiomar na sua dimensão de espaço vivido e ocupado por plurais agentes sociais escancara seu caráter como algo além de um elemento físico. A situação presente dos conjuntos residenciais é o de sua condição como parte da metrópole paulistana, em que suas condições de origem estão marcadas pela transformação de ordens variadas, a começar pelas mudanças nas dinâmicas de um processo de urbanização que foi mobilizado pela constituição de grupos de trabalhadores urbanos médios ligados à indústria ou aos serviços. A cidade mudou e mudaram também as moradias, em suas formas de apropriação, domesticidade e composições familiares. O que antes era uma condição de moradia de “seu tempo”, torna-se, agora, uma moradia de “outro tempo” na qual as formas de trabalhar e viver a ela associadas mudaram radicalmente. As profissões industriais que amalgamavam as experiências de vida nos conjuntos, formando uma identidade industriária muito significativa, são hoje parte do passado em que o estado de bem-estar social era compromisso de formação do operariado (ARAVECCHIA-BOTAS, 2016).

Ao amparar as ações cotidianamente realizadas por diversos atores sociais, o Vila Guiomar se constrói e se renova tornando evidente sua condição como lugar que acontece e permite que coisas aconteçam, que se define e também possibilita “a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida” (CARLOS, 1996, p.29 apud SCIFONI, 2013, p.101).

Enquanto ZEIP indicada em lei, o Vila Guiomar aparece no rol do patrimônio andreense, mas não é claramente anunciado como um bem cultural que dispõe de práticas e responsáveis para sua preservação. Sobre os conjuntos residenciais empreendidos entre 1930 e 1964, Nascimento (2007, p.31) destaca que mesmo quando as práticas de preservação colocaram em cheque os valores históricos, o olhar seletivo aos monumentos e o moderno passou então a compor a agenda do patrimônio, pouca atenção foi dada à habitação social. Atualmente, alguns conjuntos desse período são tombados por instâncias municipais ou estaduais, mas se considerarmos a quantidade deles que foi construída pelo país, esse número ainda é pouco expressivo e aponta que entender esses conjuntos habitacionais como patrimônio cultural tem sido um desafio.

Um olhar atento ao IAPI andreense permite observá-lo como um lugar no qual é possível perceber múltiplos sentidos e valores socialmente atribuídos, é também “um dentre os espaços de grande significado simbólico do modo de vida do trabalhador na cidade brasileira” (NASCIMENTO 2016a, p.274) e está relacionado à memória operária da região do ABC paulista (SCIFONI, 2013, p.106). Para além das diversas significações que se pode atribuir a ele a partir de sua materialidade, o diálogo com seus habitantes evidenciou uma espessa camada de vínculos afetivos e identitários que eles construíram em relação ao Conjunto – lugar que também é importante em suas vidas, seja na dimensão privada, pública, passada ou presente.

O Vila Guiomar apresenta diversas e consistentes narrativas de valoração que lhe conferem grande significado e importância, para a comunidade local que com ele se relaciona, e permitem que ele seja um testemunho, que oferece conhecimento sobre variadas áreas e temáticas. Desse modo, entende-se que compreender os conjuntos residenciais modernos e, neste caso, o Vila Guiomar, como patrimônio cultural já não

é mais uma questão. Seja por meio do diálogo com seus moradores, ou a partir de leituras e aproximações realizadas em campo e nas bibliografias pertinentes ao tema, o estudo sobre o Vila Guiomar revela que os sentidos, significados e valores que ele possui são plurais.

O processo de transformações da arquitetura e do projeto urbano do Conjunto vem, pouco a pouco, transfigurando-o de modo severo e irreversível. Contudo, além de evidenciar mudanças decorrentes das necessidades adaptativas dos modos de morar de seus habitantes, tais alterações também explicitam a necessidade da adoção de medidas à conservação e salvaguarda desse bem cultural tão importante e significativo à memória da habitação social e das formas de morar do trabalhador. Os valores do conjunto estão nesta especial articulação da passagem do tempo, das adaptações às formas de morar modernas e aos valores cotidianos que os moradores mobilizam, com o seu valor na história da arquitetura, como testemunho fundamental das políticas de habitação para os trabalhadores da era Vargas e da arquitetura produzida pelo movimento moderno no Brasil. Articular tais valores plurais e criar políticas de preservação será o grande desafio para sua perpetuação às gerações futuras.

## Referências

ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce. **Estado, Arquitetura e Desenvolvimento: A ação habitacional do IAPI**. São Paulo: Editora Unifesp, 2016.

BAUER, Letícia. BORGES, Viviane. “Outras memórias, outros patrimônios. Desafios do fazer com e para os sujeitos envolvidos”. In: BAUER, Letícia. BORGES, Viviane (orgs.). **História Oral e Patrimônio Cultural: Potencialidades e Transformações**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação Liberdade/FAPESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Os pioneiros da habitação social: Cem anos de construção de política pública no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014. v. 1

\_\_\_\_\_. KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social: Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964**. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014. v. 2

BRUNA, Paulo. **Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no Brasil, 1930-1950**. São Paulo: EDUSP, 2010.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: Guia de arquitetura 1928-1960**. Rio de Janeiro, Aeroplano; 1ª edição, 2001.

COSTA, Ana Beatriz Pahor. **Conjunto Habitacional Vila Guiomar, Santo André/SP: Estudo sobre a Habitação Social e as Formas de Morar nos Anos 1950**. Relatório final de iniciação científica. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2015.

DARVICHE, Yasmin. **O trabalho em memória: ausências e resistências nas políticas do patrimônio cultural em São Paulo**. Dissertação: FAU USP, 2022.

FRASSON, Alexandra. **Habitação Social e arquitetura moderna: a apropriação dos conjuntos residenciais dos IAPs (1940-2000)**. Dissertação. São Carlos: EESC USP, 2000.

GLENDINNING, Miles. **Mass Housing: Modern Architecture and State Power – A Global History**. Londres, Bloomsbury, 2021.

Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

GUIDES, Fátima. **Moradias urbanas em Santo André (1900-1950):** caracterização da arquitetura popular e seus meios de produção. Dissertação. São Paulo: FAU USP, 2008.

MEDICI, Ademir. **Migração, Urbanismo e Cidadania:** A história de Santo André contada por seus personagens. Santo André: Projeto Viva Cidade/ Prefeitura de Santo André, 1989.

MEDICI, Ademir. "O modelo que vem do prédio 40". **Diário do ABC**. s/l, 29 dec. 2013.

NASCIMENTO, Flávia Brito. "Habitação como patrimônio: a preservação dos conjuntos residenciais modernos". **Revista CPC**, São Paulo, n. 4, p. 23-39, oct. 2007.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Entre a estética e o hábito:** o Departamento de Habitação Popular (Rio de Janeiro, 1946-1960). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio / Secretaria das Culturas / DGDI, 2008.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Blocos de Memória: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural.** São Paulo: Edusp, 2016a.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Memória dos conjuntos residenciais modernos em São Paulo:** preservação do patrimônio cultural e educação patrimonial. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2016b. (Relatório de Pesquisa).

NASCIMENTO, Flávia Brito. "A construção da ideia de patrimônio moderno no Brasil: valorações e práticas dos anos 1940 aos 2000". São Paulo: **REVISTA THÉSIS**, v. 5, p. 00-00, 2021a.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Cotidiano Conjunto: Domesticidade e Patrimonialização da Habitação Social Moderna.** Tese de Livre-Docência. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2021b.

PASSARELLI, Silvia. **O diálogo entre o trem e a cidade:** O caso de Santo André. Dissertação. São Paulo: FAU USP, 1994.

PEGURER, Cristina. **Terras públicas e usos privados: áreas reservadas no parcelamento do solo:** estudo de caso para o município de Santo André. Dissertação. São Paulo: FAU USP, 2012.

PEREIRA, José. **Caderno de Planejamento de Bairro:** Vila Alpina e Vila Guiomar. Coordenadoria de Planejamento / Departamento de Planejamento Urbano / Prefeitura de Santo André, 1992.

REVISTA ACRÓPOLE. "Conjunto de Apartamentos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários". **Revista Acrópole**, s.l., n. 53, p.161-164, set.1942.

SANTO ANDRÉ. **Lei nº 8.696.** Institui o novo Plano Diretor do município de Santo André, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394.** Altera disposições da Lei nº 8.696, 2012.

SCIFONI, Simone. "Lugares de Memória Operária da metrópole paulista". **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 33, p. 98-110, apr. 2013.

SILVA, Larissa. **Habitação Social como Bem Cultural:** valores e conservação do IAPI Vila Guiomar. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2018.

ZÁRATE, Simone. **Santo André Cidade Futuro – Esta cidade é show:** verso e reverso das políticas culturais. Dissertação. São Paulo: ECA USP, 2011.



### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 30/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**